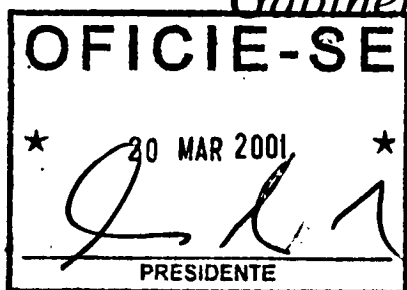




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador DR. FARHAT



REQUERIMENTO

13 - RDS
13-0375/2001

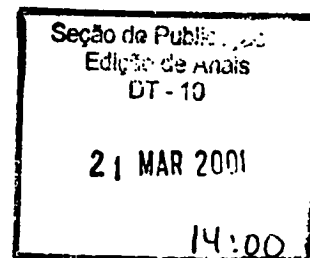
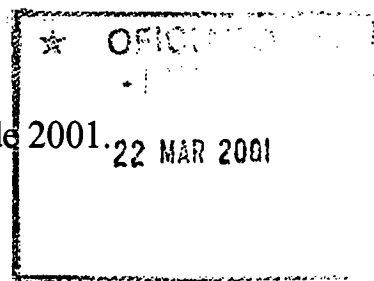
REQUEIRO, seja oficiado ao ~~Ilmo. Sr.~~
Secretário da Casa Civil, solicitando providências junto ao órgão
competente, no sentido de proceder, em sendo possível, à
implantação de mais postos policiais além do reforço no
policciamento, na Vila Madalena, Zona Oeste da Cidade de São Paulo,
visto o demasiado aumento no índice de criminalidade na região,
conforme enfoca reportagem do Jornal da Tarde. ~~(recorte anexo).~~

Sala das Sessões, 14 de Março de 2001. 22 MAR 2001



DR. FARHAT

- Vereador -



A NEXO1 RECORTA JORNAL.

Vila Madalena caminha contra a violência nas ruas do bairro

Mais de 100 jovens fazem uma passeata no próximo fim de semana para cobrar da polícia maior atuação na área. Mãe de rapaz assassinado na região iniciou o movimento

Preocupados com o aumento de crimes na Vila Madalena, zona oeste, mais de 100 jovens que frequentam bares da moda no local farão uma passeata nas ruas do bairro para cobrar maior atuação da polícia. A mobilização deve reunir no fim de semana mais de 200 moradores do bairro, uma das regiões mais badaladas de São Paulo.

O movimento surgiu após o assassinato do professor de música Manoel Aragão, de 24 anos, há três semanas. Ele sofreu um sequestro relâmpago e foi morto com dois tiros na cabeça. Bastante abalada com a morte do filho, a professora Edígenes Aragão convocou os alunos de Manoel para criar a associação *Em Nome do Bem Comum*. "Aceitaram na mesma hora. Também chamei mães que moram na Vila."

Roberto dos Santos Moraes, delegado-assistente do 14.º DP, disse que os números de violência no bairro assustam cada vez mais. "E o pior é que a quantidade de investigadores para a área é insuficiente. O bairro virou um dos locais preferidos para roubo e furto de carros. Em média, são oito por dia", afirmou.

O 14.º DP foi a delegacia que mais registrou boletins de ocorrências no ano passado. Foram

16 mil casos. Um número maior que o apontado em delegacias da periferia de São Paulo. "O problema se agrava se pensarmos que o DP tem só 16 investigadores."

A polícia informou que a maioria dos casos ocorre no meio da Vila Madalena, em ruas como Fradique Coutinho, Harmonia, Wisard, Purpurina, Girassol e Fidalga. Todas elas com lojas de grife, cafés charmosos e casas noturnas "descoladas".

Ataques de dia

O delegado contou que há três anos, os crimes ocorriam principalmente à noite. "Agora, durante o dia há gente registrando casos de violência", disse.

A historiadora Andrea Nogueira, de 33 anos, mora há 27 anos do bar Real, onde Manoel foi atacado e morto. Ela contou que as rondas da PM aumentaram na região nas últimas semanas. "Isso mostra o clima de intranquilidade em que o bairro vive."

O administrador de empresas Fabrício Augusto Paulon, de 27 anos, já foi roubado três vezes na Vila Madalena. Além disso, a garagem de seu prédio, na rua João Miguel Jarra, foi invadida há poucos dias. "Quebraram os vidros de meus dois carros e de outros para furtarem toca-fitas."

Moradora do bairro há 52 anos, a dona de casa Madalena de Moraes Crespillo, de 75 anos, pretende participar da passeata contra a violência. Proprietária de uma pensão na Rua Girassol, ela disse que chegou a ter um traficante entre os moradores. "Percebi que um dos meus inquilinos estava passando drogas. Coloquei-o na rua na mesma hora."

Alexandre Staut



PASSEATA PELA PAZ: dona de uma pensão no bairro, Madalena Crespillo já despejou um inquilino por descobrir que ele era traficante